

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Julho de 1976 -

Previsões e Estimativas de Safras Agrícolas

Este quinto levantamento de previsões e estimativas de safras do Estado de São Paulo representa os resultados finais da safra 1975/76, exceção feita a café, cana-de-acúcar, laranja e trigo, cujos dados definitivos serão levantados em novembro. Vale notar ainda que a estatística referente a produção de algodão poderá ser retificada em função do dado censitário da entrada desse produto nas máquinas de beneficiamento.

Em relação ao levantamento de abril, os resultados do quinto levantamento econômico do IEA-CATI mostram um ligeiro recuo nos índices de produtividade, para a maioria das culturas do Estado. Esse recuo, contudo, não foi suficiente para inverter as expectativas de evolução positiva nas produções até então verificadas, exceção ao amendoim da seca que passou de uma produção esperada 11,9% maior do que o ano anterior para 6,9% menor. Quanto a área cultivada com essa cultura, esperava-se um aumento de 7,2% e em vez disso observou-se uma diminuição da ordem de 1,0%.

Quanto ao rendimento, em quilos por hectare, é justo ressaltar-se que os do milho e do arroz estão calculados baseando-se nas áreas plantadas e não nas efetivamente colhidas. Subtraindo-se das áreas plantadas as abandonadas, esses rendimentos passariam de 2.145 quilos por hectare para 2.179 no caso do milho e de 1.354 para 1.386 no caso do arroz.

Em relação à safra passada os números indicam aumentos nos volumes dos seguintes produtos: arroz (+64,7%), milho (+29,7%), feijão da seca (+63,2%), amendoim das águas (+41,3%), batata da seca (+14,1%), cana para indústria (+13,5%), cana forrageira (+4,0%), soja (+12,8%), cebola (+34,9%), tomate envarado (+7,2%), uva para mesa (+10,7%), banana (+7,2%) e laranja (+16,6%). Reduções foram verificadas para os seguintes produtos: café (-68,6%), algodão (-39,6%), feijão das águas (-10,5%), amendoim da seca (-6,9%), batata das águas (-19,1%), mandioca (-15,3%), mamona (-23,0%) e tomate rasteiro (-8,0%).

Finalmente vale notar que chuvas atípicas, granizo, ataque de pragas e de moléstias que ocorreram em diversas regiões do Estado em julho e agosto, posteriormente, portanto, ao levantamento, deverão concorrer para possível redução na produção aqui estimada de trigo, tomate e laranja, o que será detectado nos próximos levantamentos.

Preços

O índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores no mês de julho, conforme mostra a figura 1, decresceu ligeiramente em relação ao mês anterior (-0,20%). Esse pequeno decréscimo é resultado das variações de mais 1,12% no índice de preços de produtos animais e de menos 0,70% no de produtos vegetais. Ao se excluir o café, as evoluções seriam de menos 0,56% para o índice de produtos vegetais e de mais 0,20% para o índice geral.

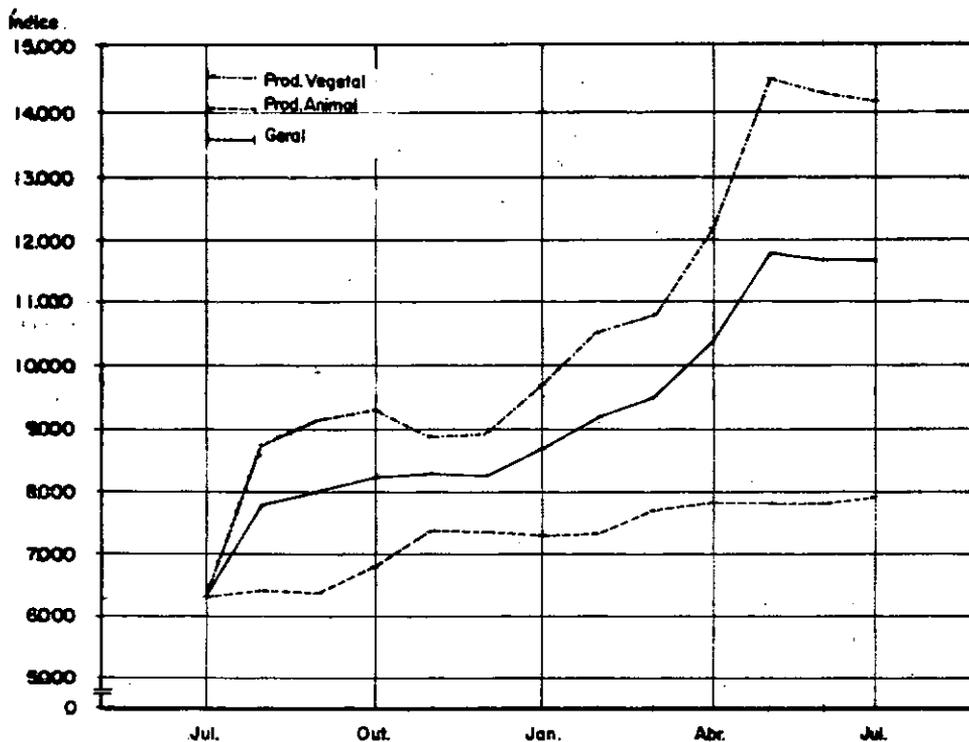


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, julho de 1975 a julho de 1976.
Base: 1961-62=100

Os produtos cujos Índices de preços recebidos aumentaram em relação a junho foram: banana (23,33%), mamona (19,23%), soja (13,85%), cebola (11,79%), milho (8,86%), amendoim em casca (6,20%), laranja (5,85%), ovos (5,83%), feijão (2,94%), arroz em casca (1,35%) e bovinos (1,27%). Índices de preços decrescentes foram a apresentados pelos seguintes produtos: batata (-17,81%), tomate (-8,62%), mandioca (-7,32%), chá (-3,52%), suínos (-2,06%), aves (-1,97%) e café beneficiado (-0,80%).

No ano passado, as relações de preços recebidos julho/junho apresentaram-se com os seguintes valores: 2,24% para o índice geral resultante do acréscimo de 4,14% no índice de produtos vegetais e do decréscimo de 0,44% no índice de produtos animais; 5,30% para o índice de produtos vegetais sem café e 2,30% para o índice geral sem café.

Os índices de julho de 1976 quando comparados com os de dezembro de 1975, mostram que as variações ocorreram da seguinte maneira: produtos vegetais (58,90%); produtos animais (7,94%) e geral (40,60%). Ao se excluir o café teria-se: produtos vegetais (18,70%) e geral (13,44%).

Através das relações julho 1976/junho 1975 chega-se às seguintes evoluções dos índices de preços médios recebidos: 135,34% para os produtos vegetais; 25,15% para os produtos animais e 89,33% para o geral. Eliminando-se o café ter-se-ia: 59,56% para o índice de produtos vegetais e 41,51% para o índice geral.

A figura 2 ilustra o comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura. Assim, em relação a junho observa-se um aumento de 2,70% no índice geral, resultante do acréscimo de 4,16% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e do ligeiro decréscimo (-0,11%) no índice de insumos adquiridos no próprio setor agrícola. Em 1975, a elevação de 2,10% no índice geral resultou do acréscimo de 3,40% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e do decréscimo de 0,24% no de insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

As relações julho de 1976/dezembro de 1975 apresentaram-se com as seguintes variações positivas: 26,97% para o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 6,38% para o índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola e 19,27% para o índice geral.

Considerando-se o decréscimo de 0,20% no índice geral de preços recebidos

pelos agricultores e o acréscimo de 2,70% no Índice geral de preços pagos pela agricultura, tem-se uma retração de 2,82% no Índice de paridade, que atinge um nível de 131,87 (figura 3).

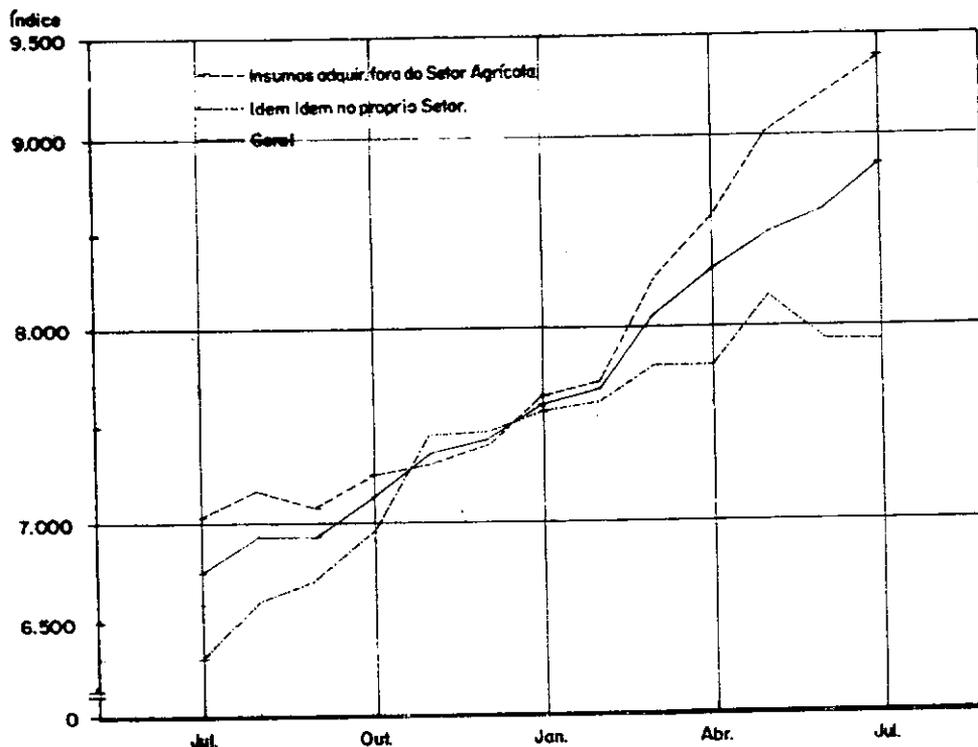


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, julho de 1975 a julho de 1976.
Base: 1961-62=100

Também o Índice de paridade entre preços recebidos/preços pagos por insu- mos adquiridos fora do setor agrícola apresentou-se decrescido (-4,18%) neste mês de julho, alcançando o valor de 124,31.

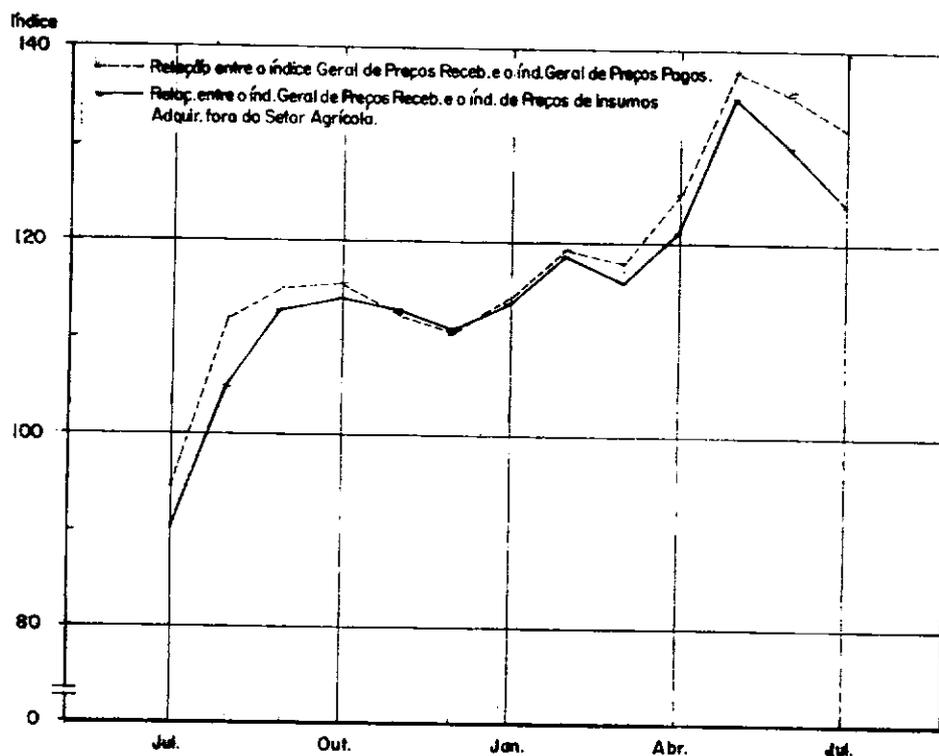


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, julho de 1975 a julho de 1976.
Base: 1961/62

Crédito Rural

A distribuição percentual de crédito rural (quadro da página 114) verificada neste Estado em maio, mostra que a comercialização reteve 36% do valor total contratado, dos quais 26,5% se destinaram à agricultura e 9,5% à pecuária. Este fato é coerente com a época do ano, em que predominam as transações de produtos agrícolas, em fase de colheita. O custeio veio logo a seguir, com pouco mais de 32%, dos quais 20,3% para agricultura e 11,8% para a pecuária, ficando quase no mesmo nível os recursos comprometidos com investimento, que representaram 32% do total contratado ao período, dos quais 22,6% para a agricultura e 9,3% para pecuária.

No que se refere a custeio agrícola, a região que teve maior participação foi Marília, com 9,5%, devido a atividade tritícola. As demais, com exceção de Ribeirão Preto com 2,9% e Campinas com 2,4%, tiveram pequena participação.

Na comercialização, a DIRA de maior destaque foi Ribeirão Preto, com 9,3%, seguida de Campinas, com 6,2% e Marília com 4,7%. As demais tiveram pequena participação, exceto Sorocaba com 2,4%, Presidente Prudente com 1,6% e São José do Rio Preto com 1,2%.

Do ponto de vista regional, a DIRA que maior volume de recursos comprometeu no mês foi Ribeirão Preto, com 23,5% do total, seguido de Marília com 20,8% e Campinas, com 14,7%; Sorocaba (9,4%), São José do Rio Preto (7,5%) e Presidente Prudente (6,5%), ocupam da quarta à sexta posição, respectivamente. Nos últimos lugares, e em sequência, aparecem Araçatuba com 5,8%, Bauru, com 5,2%, São Paulo, com 4,0% e Vale do Paraíba, com 2,5%.

Os investimentos na pecuária paulista em maio (quadro 1), de modo geral, permaneceram quase no mesmo nível de abril, mas com grandes alterações na distribuição regional. Assim, por exemplo, o Vale do Paraíba, com um índice de quase 200 em abril, caiu para 129 em maio, enquanto Bauru, ao passar de um índice 18 em abril para 144 no mês em questão, foi a região que maior crescimento relativo apresentou. Aliás, Bauru, Marília, São Paulo e Ribeirão Preto contrataram em maio tanto ou mais recursos que em janeiro, enquanto nas demais regiões o volume comprometido foi menor. No computo final, os recursos totais comprometidos na finalidade no mês foram de ordem de 80% do alocado em janeiro.

Melhor desempenho mostrou o investimento na agricultura em maio do que em abril, passando de um índice global de 96 para 116, respectivamente (quadro 2). O maior crescimento nas aplicações ocorreu no Vale do Paraíba, cujo índice foi 391, seguida por Araçatuba, com 300, Campinas, com 214 e São Paulo, com 209. Também com índices superiores a janeiro tem-se Sorocaba (162), Marília (130) e São José do Rio Preto (126). O mais baixo índice coube a Presidente Prudente, cujo valor foi 29.

QUADRO 1. - Evolução do Índice do Valor dos Contratos de Investimentos Pecuários, Estado de São Paulo, 1976 (1)

| DIRA | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Araçatuba | 100 | 126 | 114 | 47 | 79 |
| Bauru | 100 | 28 | 31 | 18 | 144 |
| Campinas | 100 | 108 | 57 | 169 | 97 |
| Marília | 100 | 101 | 128 | 97 | 136 |
| Presidente Prudente | 100 | 108 | 95 | 118 | 86 |
| Ribeirão Preto | 100 | 73 | 66 | 84 | 93 |
| São José do Rio Preto | 100 | 59 | 69 | 82 | 58 |
| São Paulo | 100 | 159 | 107 | 73 | 103 |
| Sorocaba | 100 | 38 | 30 | 58 | 24 |
| Vale do Paraíba | 100 | 85 | 123 | 199 | 129 |
| Total | 100 | 79 | 72 | 86 | 82 |

(1) Índice simples, janeiro = 100.

QUADRO 2. - Evolução do Índice de Valor dos Contratos de Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976 (1)

| DIRA | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. |
|-----------------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|
| Araçatuba | 100 | 136 | 139 | 168 | 300 |
| Bauru | 100 | 42 | 51 | 38 | 83 |
| Campinas | 100 | 146 | 134 | 140 | 214 |
| Marília | 100 | 95 | 147 | 117 | 130 |
| Presidente Prudente | 100 | 52 | 50 | 35 | 29 |
| Ribeirão Preto | 100 | 47 | 89 | 75 | 96 |
| São José do Rio Preto | 100 | 117 | 74 | 133 | 126 |
| São Paulo | 100 | 111 | 346 | 253 | 209 |
| Sorocaba | 100 | 118 | 169 | 166 | 162 |
| Vale do Paraíba | 100 | 39 | 201 | 324 | 391 |
| Total | 100 | 78 | 103 | 96 | 116 |

(1) Índice simples, janeiro = 100.

O quadro 3 mostra a evolução dos saldos dos refinanciamentos concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil, em programas de crédito rural. Por esses dados verifica-se que o saldo dessas aplicações em julho apresentou um acréscimo de 2,5% em relação a junho e de 35,8% em relação a janeiro do corrente ano, enquanto no ano anterior o índice correspondente a este mês era 119 apenas. Mesmo os PESAC's, cuja dotação inicial para este ano foi sensivelmente reduzida para atender a outros programas de crédito rural, mantendo-a assim em níveis aproximados ao do ano anterior, apresentou evolução no saldo dos refinanciamentos concedidos, da ordem de 2,3% em relação ao mês anterior, o que representa um crescimento de 26,7% em relação a janeiro do corrente ano.

QUADRO 3. - Evolução do Índice do Saldo Devedor dos Refinanciamentos Concedidos pela Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, jan-jul. de 1975 e 1976, em Programas de Crédito Rural (1)

| Mês | 1975 | 1976 |
|------|------|------|
| Jan. | 100 | 100 |
| Fev. | 101 | 105 |
| Mar. | 103 | 112 |
| Abr. | 110 | 124 |
| Mai. | 116 | 124 |
| Jun. | 120 | 132 |
| Jul. | 119 | 136 |

(1) Índice simples, jan. = 100.

Fonte: Delegacia Regional do BACEN em São Paulo.

Esses dados, tomados como um indicador para o Estado, estão a mostrar que os recursos absorvidos pela agricultura paulista tem crescido de forma bastante notável este ano, tanto em sentido absoluto como em relação ao comportamento do ano anterior, justificando, assim, a suposição de que o crédito rural não deverá se constituir em fator de limitação para a expansão da agricultura no ano agrícola que se a visinha.

Os quadros 4 e 5 apresentam o número e o valor dos financiamentos contrata

dos no Brasil no primeiro trimestre de 1976, por finalidade e tipo de instituição financeira. Em primeiro lugar ressalta a enorme participação dos bancos oficiais federais, dentre os quais predomina o Banco do Brasil, que responderam por 54,6% dos recursos totais comprometidos no período, sendo 59,0% no caso das atividades agrícolas e 47,0% no caso da pecuária. Os bancos privados surgem em segundo lugar, com 31,6% dos recursos totais, resultante da interação de uma participação equivalente a 28,4% nas atividades agrícolas e 37,1% na pecuária. Os bancos estaduais, com participação de 12,4%, responderam por 10,8% do valor dos contratos efetivados na atividade agrícola e 15,1% no caso da pecuária. As caixas econômicas e as cooperativas de crédito rural têm participação inexpressiva, da ordem de 1,5%, dos quais 0,6% para as primeiras e 0,9% para as cooperativas.

Nota-se ainda por estes dados uma nítida diferença nas aplicações em função do tipo de instituição financeira. Assim, no caso das atividades agrícolas, verifica-se que os bancos oficiais federais aplicaram apenas pouco mais de 10% em comercialização agrícola, apesar de ser época de colheita e do fato do Banco do Brasil ser o executor de Política Nacional de Preços Mínimos. Percentualmente, a maior participação foi destinada ao custeio agrícola, que respondeu por 50% dos recursos comprometidos por esse grupo de bancos no período, cabendo o restante aos investimentos. No caso dos bancos oficiais estaduais se observa ainda uma reduzida aplicação na comercialização agrícola, da ordem de 14%, cabendo a maior parcela, representando mais de 51%, ao investimento agrícola. Já os bancos privados comprometeram mais da metade de seus recursos em comercialização agrícola, cerca de 32% em custeio agrícola e apenas 18% em investimento, mostrando assim a preocupação destas instituições com o rápido giro de seu capital, em que pesem os programas oficiais estimulando aplicações a mais longo prazo.

No caso das atividades pecuárias o quadro é bastante análogo mas ainda mais contrastante. De fato, as aplicações dos bancos oficiais federais não alcançam 10% em comercialização, cabendo ao custeio pecuário uma participação de 23%, ficando os restantes 74% com os investimentos. Os bancos oficiais estaduais comprometeram, no período em análise, 56% dos seus recursos em investimento, 13% em custeio e 31% na comercialização de produtos de origem animal. Enquanto isto, os bancos privados aplicaram mais de 59% na comercialização, quase 14% em custeio e 27% em investimentos na pecuária. Estes dados refletem uma mais efetiva destinação para investimento dos recursos dos programas oficiais de crédito para a pecuária, que apresentam pesadas limitações para os financiamentos curto prazo, diferentemente do que ocorre com os pro-

QUADRO 4.- Número e Valor dos Contratos de Financiamento Agrícola, Formalizados no Brasil, no Primeiro Trimestre de 1976, por Finalidade e Tipo de Instituição
(em milhões de cruzeiros)

| Tipo de Instituição | Custeio | | | | Investimento | | | | Comercialização | | | | Total | | | |
|---------------------------|---------|------|---------|------|--------------|------|---------|------|-----------------|-----|---------|------|---------|------|----------|------|
| | Número | % | Valor | % | Número | % | Valor | % | Número | % | Valor | % | Número | % | Valor | % |
| Bancos Oficiais Federais | 126.476 | 47,8 | 3.776,7 | 29,8 | 46.011 | 17,4 | 2.923,8 | 23,1 | 3.852 | 1,5 | 772,4 | 6,1 | 176.339 | 66,7 | 7.472,9 | 59,0 |
| Bancos Oficiais Estaduais | 7.731 | 2,9 | 478,3 | 3,8 | 7.418 | 2,8 | 702,4 | 5,5 | 2.350 | 0,9 | 185,9 | 1,5 | 17.499 | 6,6 | 1.366,6 | 10,8 |
| Bancos Privados | 35.400 | 13,4 | 1.136,6 | 9,0 | 9.071 | 3,4 | 638,2 | 5,0 | 15.754 | 6,0 | 1.818,4 | 14,4 | 60.225 | 22,8 | 3.593,2 | 28,4 |
| Caixas Econômicas | 675 | 0,3 | 13,5 | 0,1 | 1.381 | 0,5 | 52,5 | 0,4 | 11 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 2.067 | 0,8 | 66,5 | 0,5 |
| Cooperativas de Crédito | 5.659 | 2,1 | 120,6 | 0,9 | 748 | 0,3 | 36,2 | 0,3 | 1.930 | 0,7 | 8,1 | 0,1 | 8.337 | 3,2 | 164,9 | 1,3 |
| Total | 175.941 | 66,5 | 5.525,8 | 43,6 | 64.629 | 24,4 | 4.353,0 | 34,4 | 23.897 | 9,0 | 2.785,4 | 22,0 | 264.467 | 100 | 12.664,1 | 100 |

Fonte: Banco Central do Brasil.

QUADRO 5.- Número e Valor dos Contratos de Financiamento Pecuário, Formalizados no Brasil no Primeiro Trimestre de 1976, por Finalidade e Tipo de Instituição Financeira
(em milhões de cruzeiros)

| Tipo de Instituição | Custeio | | | | Investimento | | | | Comercialização | | | | Total | | | |
|---------------------------|---------|------|---------|------|--------------|------|---------|------|-----------------|------|---------|------|---------|------|---------|------|
| | Número | % | Valor | % | Número | % | Valor | % | Número | % | Valor | % | Número | % | Valor | % |
| Bancos Oficiais Federais | 23.346 | 19,3 | 792,4 | 10,6 | 30.553 | 25,3 | 2.604,2 | 35,0 | 201 | 0,2 | 102,3 | 1,4 | 54.100 | 44,7 | 3.498,9 | 47,0 |
| Bancos Oficiais Estaduais | 3.086 | 2,6 | 147,0 | 2,0 | 2.955 | 2,4 | 630,9 | 8,5 | 10.146 | 8,4 | 345,2 | 4,6 | 16.187 | 13,4 | 1.123,2 | 15,1 |
| Bancos Privados | 9.388 | 7,8 | 379,8 | 5,1 | 7.944 | 6,6 | 741,3 | 10,0 | 30.200 | 25,0 | 1.640,4 | 22,0 | 47.532 | 39,3 | 2.761,5 | 37,1 |
| Caixas Econômicas | 44 | 0,0 | 2,0 | 0,0 | 256 | 0,2 | 28,7 | 0,4 | 1.656 | 1,4 | 21,5 | 0,3 | 1.956 | 1,6 | 52,2 | 0,7 |
| Cooperativas de Crédito | 820 | 0,7 | 13,3 | 0,2 | 315 | 0,3 | 1,2 | 0,0 | - | - | - | - | 1.135 | 0,9 | 14,5 | 0,2 |
| Total | 36.684 | 30,3 | 1.334,5 | 17,9 | 42.023 | 34,8 | 4.006,3 | 53,8 | 42.203 | 34,9 | 2.109,3 | 28,3 | 120.910 | 100 | 7.450,2 | 100 |

Fonte: Banco Central do Brasil.

gramas de financiamento agrícola.

Cesta de Mercado

A despesa média da família paulistana com alimentação aumentou de 1,5% no mês de julho, em relação a junho, segundo pesquisa do Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo. O acréscimo acumulado para 1976 atingiu 24,1% e, para os últimos 12 meses, 45,0% (quadro a página 107).

Uma apreciação das variações mensais dos índices de 1976 mostra que o crescimento da despesa, observado em julho, é um dos mais baixos verificados no ano, apesar de ter sido maior que o do mês anterior (quadro 6).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de produtos, nota-se uma elevação mais acentuada para os de origem vegetal do que aquela registrada para os de origem animal. A taxa de crescimento do grupo de produtos básicos foi bastante reduzida.

As variações percentuais, em julho, no custo dos produtos de origem vegetal e produtos básicos foram menores do que aquelas observadas no mesmo mês do ano anterior; para os produtos de origem vegetal, observou-se o inverso (quadro 7),

Os maiores aumentos de julho se devem ao grupo de outras frutas (10,2%), açúcar (9,5%), óleos (9,1%) e alface (6,1%). Baixas significativas foram observadas para a batata (-8,1%) e o tomate (-7,9%).

QUADRO 6. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1976

| Mês | Variação em relação a | | |
|------|-----------------------|----------|-------------------|
| | Mês anterior | Dez.1975 | Mesmo mês de 1975 |
| Jan. | 3,4 | 3,4 | 35,6 |
| Fev. | 5,8 | 9,4 | 42,3 |
| Mar. | 2,8 | 12,6 | 42,5 |
| Abr. | 2,3 | 15,2 | 42,6 |
| Mai. | 4,9 | 20,9 | 47,3 |
| Jun. | 1,1 | 22,2 | 47,1 |
| Jul. | 1,5 | 24,1 | 45,0 |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 7. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e Produtos Básicos na Cesta de Mercado, São Paulo, 1975-76

| Mês | Produtos de origem vegetal | | Produtos de origem animal | | Produtos básicos | |
|------|----------------------------|------|---------------------------|------|------------------|---------------------|
| | 1975 | 1976 | 1975 | 1976 | 1975 | 1976 |
| Jan. | 2,3 | 4,0 | 4,0 | 2,4 | 4,1 | 5,2 |
| Fev. | -0,3 | 9,1 | 2,7 | 0,3 | 1,4 | 5,4 |
| Mar. | 2,8 | 2,3 | 2,4 | 4,4 | 1,6 | 3,8 |
| Abr. | 3,5 | 4,0 | 0,3 | -0,9 | 3,2 | 4,3 |
| Mai. | 1,3 | 7,1 | 2,3 | 0,6 | 1,2 | 5,3 |
| Jun. | 1,1 | 1,8 | 1,5 | -0,2 | 1,4 | -0,5 ⁽¹⁾ |
| Jul. | 4,2 | 1,6 | 1,0 | 1,2 | 2,4 | 0,3 |

(¹) Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.